

**XIV SEMANA DE HISTÓRIA POLÍTICA / XI SEMINÁRIO NACIONAL DE
HISTÓRIA: QUANDO “RES PUBLICA: CAMINHOS E DESCAMINHOS DA
CIDADANIA BRASILEIRA”**

Simpósios Temáticos:

1. Cultura e Política na América Latina.

Coordenador: Prof. Dr. Mario Angelo Brandão de Oliveira Miranda (PUC-RIO).

A ampliação da capacidade de organização e mobilização dos movimentos sociais, advindos da crescente urbanização e industrialização que ganharam impulso nas décadas de 1930 e 1940 na América Latina, colocou na ordem do dia a discussão sobre o tipo de democracia existente neste continente. Se por um lado observa-se uma crescente pressão social por mudanças e abertura de espaços para os de baixo, de outro se desenvolveram novos mecanismos de controle social em países cada vez mais caracterizados por se inserirem dentro da classificação de sociedades de massa. Nesse sentido, ainda que as possibilidades de participação tenham se ampliado lentamente, o debate político extrapolou os antigos limites com uma velocidade infinitamente maior. O término da 2ª Guerra Mundial potencializou ainda mais essa discussão ao ser o conflito justificado pela retórica da defesa da democracia e da liberdade. Proliferaram então, nos anos 1950 e 1960, diferentes projetos de sociedade que defendiam ora o aperfeiçoamento do sistema democrático, ora a sua superação ou eliminação. Ditadura e Revolução aparecem como ideias-força a mobilizar segmentos cada vez mais expressivos de diversos espectros políticos, o que levou simultaneamente tanto ao desenvolvimento de experiências de luta armada, quanto à afirmação de ditaduras que maximizaram os mecanismos de exclusão social e de restrição da participação política, levando-os à níveis nunca vistos na América Latina.

A proposta deste simpósio é reunir trabalhos que versem sobre esse processo e sobre as diferentes culturas políticas que o caracterizaram, bem como abordem o

suposto consenso em torno da ideia de democracia presente na América Latina após o ocaso das ditaduras civil-militares em fins do século XX e princípios do XXI.

2. Democracia e Autoritarismo.

Coordenador: Prof. Dr. Oswaldo Munteal Filho (UERJ).

O Simpósio Temático tem por objetivo reunir trabalhos que discutam as construções das diferentes concepções e experiências democráticas e autoritárias no Brasil Republicano. Especial destaque será dado, de um lado, às rupturas políticas e institucionais, e, de outro, aos processos de transição de regimes.

Outra preocupação do Simpósio é a de entender a incidência de práticas autoritárias em contextos de maior abertura política, bem como os espaços e ações de resistência, de negociação e de adesão aos regimes autoritários, por meio da reflexão diante de trajetórias individuais ou coletivas, em sindicatos, partidos, movimentos sociais, e outras organizações e instituições. O simpósio pretende se constituir num espaço de diálogo e troca de experiências que contribuam com o adensamento das reflexões das pesquisas em curso.

3. História e Literatura.

Coordenadores: Prof. Dr. Daniel Pinha Silva (UERJ) ; Profa. Dra. Beatriz de Moraes Vieira (UERJ).

Este Simpósio visa reunir pesquisas acerca da articulação entre literatura e história, enfatizando a especificidade de uma reflexão historiográfica que parta do produto ficcional. Considerando contextos históricos variados, propõe-se aqui aprofundar a reflexão sobre o texto literário do ponto de vista de diferentes circunstâncias de produção, circulação e recepção da obra. São bem-vindas propostas que focalizem as percepções sobre o tempo e a história em obras literárias; análises de histórias literárias que contenham ou indaguem as referências nacionais; pesquisas que tratem de aproximações e distanciamentos entre narrativas literárias e narrativas historiográficas ou que examinem as condições histórico-sociais de circulação/recepção de textos literários.

Igualmente desejáveis são trabalhos que discutam tensões e afinidades teóricas

entre os campos, apostando na perspectiva interdisciplinar própria à análise do fenômeno literário; enfim, um conjunto amplo de trabalhos que tragam para debate a reelaboração da experiência histórica oferecida pela literatura.

4. Estado e Imprensa.

Coordenadora: Profa. Doutoranda Mariana Nunes de Carvalho (UERJ). Prof. Doutorana Myrian Gouveia (UFJF)

A Imprensa, ao longo da História, esteve sempre associada às questões centrais do Estado, seja na construção/difusão de conteúdos políticos, seja na maneira de contribuir para o posicionamento político dos indivíduos. O Estado, por sua vez, percebendo a Imprensa como um importante instrumento para a legitimação do poder, tem buscado adotar estratégias que garantam a adequação desta aos seus interesses.

Esse simpósio busca reunir trabalhos realizados por pesquisadores que tem se dedicado a pensar a relação entre o Estado e Imprensa.

5. História e Cultura Visual.

Coordenadores: Profa. Dra. Andréa Casa Nova Maia (UFRJ); Prof. Dr. Wolney Vianna Malafaia (Colégio Pedro II).

O Simpósio propõe-se a constituir um espaço de debates e reflexões em torno da questão da imagem e da cultura visual nos seus variados aspectos teóricos, conceituais e metodológicos enquanto objeto dotado de uma historicidade particular. Privilegiar as imagens como fonte ou objeto de investigação histórica significa utilizar esse tipo de registro como instrumento cognitivo bem como problematizar a dimensão visual presente na sociedade contemporânea.

Assim sendo, o Simpósio reúne trabalhos que articulem questões relacionadas aos usos históricos das imagens: seus contextos de produção, circulação e consumo; padrões e sistemas visuais; a problemática do olhar, da visão e da visualidade e os processos de significação visuais mobilizados em momentos históricos diversos.

6. Educação, Ensino de História e Instituições Escolares.

Coordenadores: Profa. Dra. Juçara da Silva Barbosa de Mello (PUC-Rio); Prof. Dr. Eduardo Nunes Alvares Pavão (PPGH-UERJ).

O Simpósio Temático "Educação, Ensino de História e Instituições Escolares" tratará de questões relativas à reflexão sobre o ensino de história tanto do ponto de vista histórico quanto educacional, e à história da educação, especialmente no que se refere à história do ensino de história.

Serão acolhidos trabalhos que tratem de temas como currículo, políticas públicas, formação do professor, materiais de ensino e metodologias no ensino de história. Possibilitando o diálogo entre os pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e o "fazer" Histórico, neste sentido, o simpósio busca proporcionar maior visibilidade à produção recente sobre as instituições escolares e as noções de infância adolescência e juventude.

7. Oitocentos Revisitado: Sociedade, Política e Cultura.

Coordenadora: Profa. Ms. Bruna Schulte Moura (UERJ)

Este Simpósio pretende reunir trabalhos que problematizem a escrita da história no século XIX, tendo em vista sua inserção política no contexto de estabelecimento de alguns Estados nacionais na Europa e nas Américas, com destaque para o Brasil. Apesar de características específicas em cada caso. Apesar de características específicas em cada caso, é notável que o período abordado sobressaiu-se pelo surgimento dos Estados-nacionais e pela sua legitimação através da história. O oitocentos foi momento de grande efervescência no campo historiográfico e muito disso se deve ao fato de que a história, tal como a entendemos hoje, floresceu naquele momento para explicar a nação e guiar seus passos futuros. Assim, tal como já alertara um grande historiador, a história pode ser entendida como a "biografia da nação", o que denota uma utilidade política para o passado, ao mesmo tempo em que elabora um determinado projeto de futuro.

O objetivo deste Simpósio, portanto, é de ser um espaço de debate para a investigação das referidas associações entre história e nação ao longo do século

XIX, algo que será enriquecido pelas recentes pesquisas centradas na temática., é notável que o período abordado sobressaiu-se pelo surgimento dos Estados-nacionais e pela sua legitimação através da história. O oitocentos foi momento de grande efervescência no campo historiográfico e muito disso se deve ao fato de que a história, tal como a entendemos hoje, floresceu naquele momento para explicar a nação e guiar seus passos futuros.

8. Historiografia e Teoria da História.

Coordenadora: Profa. Dra. Lucia Maria Paschoal Guimarães (UERJ); Profa. Dra. Géssica Góes Guimarães Gaio (UERJ)

Nenhuma ciência do século XVI, até os dias atuais, se desenvolveu sem uma reflexão teórico-metodológica “sobre sua própria natureza, objeto, procedimentos e fins.” [1] Com a História não poderia ser diferente. Esta reflexão repousa sobre certo consenso na Academia, onde se afirma que ela, enquanto disciplina, passa por transformações em seu estatuto. Não é raro ouvir que estamos inseridos em uma determinada crise da história. A noção de crise tornou-se uma “espécie de frequentadora habitual das análises da historiografia que tentam apresentar o estado atual da disciplina.”[2] Perante essa situação, se fazem necessárias algumas indagações. Não seria uma das características principais da história a sua própria historicidade, ou seja, a mudança de seus posicionamentos ante as transformações pelo tempo? A mudança não seria o elemento constitutivo da própria história? Crise da história ou uma anarquia epistemológica, onde podemos perceber afrouxamento das grandes narrativas? Será que nossa disciplina encontra-se em crise justamente por se desfilar dos grandes cânones em que os antigos tinham por alicerce? Será que não estamos em uma nova época de novas possibilidades, novas perspectivas e novas abordagens ao estudo da história? Tais indagações, entre outras, são motivos de reflexão neste simpósio temático da Semana de História Política da UERJ.

Tal simpósio tem por objetivo refletir sobre as práticas historiográficas na contemporaneidade. Não se esquecendo de estabelecer um diálogo, ou pelo menos, um estudo reflexivo e crítico das práticas historiográficas de outrora, entendidas como circunscritas a um determinado regime de historicidade.

9. Intelectuais e Pensamento Social Brasileiro.

Coordenadores: Prof. Dr. Henrique Pinheiro Costa Gaio (PUC-Rio)

O estudo do pensamento social brasileiro é de grande relevância acadêmica e social. Uma série de intelectuais brasileiros dedicaram suas pesquisas ao desafio de explicar o Brasil e os brasileiros. Quem é o brasileiro? Quais são as mazelas do país? Como se define uma identidade nacional? Identidade ou identidades? Essas e outras perguntas foram feitas por inúmeros intelectuais, numa tentativa de dar respostas ao processo de formação social do Brasil. Através de uma perspectiva multidisciplinar, o objetivo do Simpósio Temático é proporcionar um amplo debate e estabelecer um diálogo teórico-metodológico entre os pesquisadores que se preocupam em estudar intelectuais, ideias e pensadores sociais brasileiros. Além disso, pretende discutir as relações entre poder e ideias, bem como a influência mútua entre o contexto social e a produção de suas obras.

10. Visões da Cidade e Culturas Urbanas.

Coordenadores: Prof. Dr. Carlos Eduardo Pinto de Pinto (UERJ); Profa. Dra. Claudia Barbosa Teixeira (UERJ).

Este Simpósio Temático se propõe a reunir pós-graduandos de diferentes áreas do conhecimento, que em suas pesquisas mantêm um profícuo diálogo com relação ao papel da cidade como fenômeno histórico. Serão aceitos trabalhos que propõem discutir: Visões de cidade nas formas culturais e artísticas; Urbanismo e planejamento urbano na história; Representações sociais e históricas do espaço urbano; Sentidos e papéis da cidade na contemporaneidade.

11– História Colonial Brasileira: novas abordagens.

Coordenadores: Prof. Dr. Fabiano Vilaça dos Santos (UERJ); Profa. Dra. Isabele de Matos Pereira de Mello (UFRJ).

A proposta deste simpósio é reunir trabalhos que estabeleçam um diálogo com as diferentes práticas políticas do período colonial. O objetivo é reunir pesquisadores

interessados em problematizar as dinâmicas sociais, as experiências administrativas e os diferentes espaços de poder da monarquia portuguesa e de seus territórios ultramarinos.

12. Desafios da História do Tempo Presente.

Coordenador: Prof. Dr. Flaviano Bugatti Isolan (UERJ).

Na segunda metade do século XX, presenciamos diversas modificações no ofício e nas artes de fazer do historiador. Foi neste quadro que se inseriu a formação da História do Tempo Presente. Longe de se apresentar como uma história factual e cronológica, esse campo está voltado para análise das rupturas trazidas pelos eventos, das implicações dos acontecimentos e suas ressignificações pelas sociedades. Na França, o campo da história do tempo presente surgiu entre 1978-1980 com a formação do Instituto de História do Tempo Presente (IHTP). Um dos seus principais objetivos era debater o passado da ocupação nazista à França, o Holocausto e a perseguição aos judeus no país. Contribuiu para o surgimento do IHTP o retorno dos debates em torno da relação história e memória na década de 1970, a busca da identidade, a crise do paradigma das ciências sociais e a reafirmação da interdisciplinaridade nas pesquisas históricas.

Nesse Simpósio Temático, buscaremos abordar as temáticas concernentes à História do Tempo Presente, destacando a importância da relação entre a História e a Memória para esse campo.

13. História e Economia Política.

Coordenador: Prof. Dr. Gelsom Rozentino de Almeida (UERJ).

A proposta do simpósio é contribuir para a análise de processos históricos recentes, relacionados à temática da Economia Política Contemporânea. Temas como hegemonia, desenvolvimentismo, neoliberalismo, privatização, Estado, relações de poder, reformas, organizações classistas, movimentos sociais, são fundamentais para a compreensão da História, com uma reflexão e abordagem teórica crítica e que articule os agentes sociais, os interesses envolvidos, e seus significados, muitas vezes contraditórios.

14. Política e Sociedade da Primeira República no Brasil.

Coordenadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Bogéa Borges (UNIRIO).

A Primeira República (1889-1930) por muito tempo ficou marcada pelo estígima da República do Café com Leite, entretanto, esta possui debates muito mais amplos. Desta forma, o primeiro período republicano brasileiro ganhou interesse e espaço na produção historiográfica brasileira recente. Este simpósio busca discutir o período a partir de sua complexidade multifacetada (política, economia, cultura, inovação, sociedade) buscando ser um estímulo e um espaço para debates de pesquisas que procuram aprofundar o conhecimento do período.

Logo, neste Simpósio Temático serão aceitos trabalhos que versem sobre esse período destacando novas perspectivas de análise, problemáticas e horizontes de pesquisa.

15. Mundos do Trabalho: trabalhadores escravizados e livres (Século XIX aos anos de 1930).

Coordenadores: Profa. Dra. Renata Figueiredo Moraes (UERJ); Prof. Doutorando Vitor Leandro de Souza (UFF). Prof. Doutoranda Isabelle Pires (PPGHIS/UFRJ)

A proposta desse simpósio é reunir pesquisas que tratem das temáticas que envolvam os diferentes trabalhadores, livres e escravizados, entre o século XIX e as primeiras décadas do XX. Nesse sentido, são bem-vindas apresentações que abordem aspectos relativos ao tema, tais como: as diferentes formas associativas, as formas de mobilização (como as greves), a imprensa operária, a relação entre os trabalhadores e os poderes públicos, as relações entre os trabalhadores e as leis e os direitos, a relação entre os trabalhadores e o espaço urbano, o trabalho doméstico, etc.

16. História e Música

Coordenadores: Prof. Dr. Celso Garcia de Araújo Ramalho (UFRJ); Prof. Dr. Leonardo Santana da Silva (UFRJ/UNISUAM). Professor Dr. Leonardo Ricon

O Simpósio acolhe trabalhos que abordem todo tipo de relações entre história e

música, notadamente aqueles que assumem a música como fonte histórica, os que estão preocupados com as exigências e implicações teórico-metodológicas de se usar a música como objeto para o estudo da história, os que pensam a música como meio de representação do passado e de construção social de memórias, e os preocupados com a reflexão a respeito do uso da música como meio auxiliar para o Ensino de História.

17. Historiografia e Antiguidade: Novas Perspectivas e Abordagens

Coordenadores: Profa. Dra. Maria Regina Cândido (UERJ)

Investigações recentes apontam que as áreas de Estudos do Oriente Antigo, da Antiguidade Clássica e da Antiguidade Tardia obtiveram uma significativa ampliação nos campos históricos das universidades públicas e privadas do país. Tal crescimento ocorreu devido a elementos como o uso da internet para acesso aos livros, aos artigos, e as fontes conservadas no exterior, assim como uma maior interação entre os laboratórios brasileiros e internacionais. Além disso, indicamos as transformações historiográficas que, ao passarem a analisar as práticas culturais desses antigos homens e mulheres, possibilitara-nos ter um olhar mais aprofundado e diversificado sobre suas ações em sociedade.

Sendo assim a Semana de História Política – Seminário Nacional de História: política, cultura e sociedade convida aos pesquisadores da área de Estudos do Oriente Antigo, da Antiguidade Clássica e da Antiguidade Tardia a apresentarem os resultados dos seus trabalhos, com o objetivo de expor novas perspectivas de análises e abordagens sobre o intrigante Mundo Antigo.

18. Áfricas: política, sociedade e cultura.

Coordenadores: Prof. Dr. Gustavo de Andrade Durão (UFRRJ); Prof. Dr. Nielson Rosa Bezerra (UERJ).

Visando criar um espaço de constante discussão sobre a História da África, bem como colaborar com a troca de conhecimentos de pesquisadores da área, apresentamos o Simpósio Temático "Áfricas: política, sociedade e cultura".

Serão contemplados trabalhos que versem sobre a História do Continente Africano através do prisma político e suas mais diversas interseções com a cultura

e a sociedade, no processo de transmissão de crenças, tradições, movimentos sociais, entre outros aspectos.

19. História, Gênero e Identidade.

Coordenadora: Profa. Dra. Marina Vieira de Carvalho (UERJ).

A proposta deste simpósio é reexaminar as questões vinculadas à história, gênero e identidade, problematizar conceitos sobre a construção de novas identidades e oferecer significativa contribuição para o entendimento de questões como o hibridismo e a diversidade cultural que norteia a América Mestiça.

Os estudos sobre sociedades pluriculturais contribuem para fomentar análises sociais que influenciam decisivamente nos processos de construção de identidades e introduzem novos paradigmas sobre identidade, práticas culturais e representações, necessários ao fortalecimento dos vínculos de pertencimento, imaginários e memória coletiva.

20. Escravidão: Horizontes de Análise.

Coordenadoras: Profa. Dra. Iamara da Silva Viana (PUC-Rio/UERJ); Profa. Dra. Soraya Matos de Freitas (UERJ). Prof. Dr. Newman Di Carlo Caldeira (UFU)

A proposta do simpósio é a apresentação de trabalhos que tenham como tema a escravidão e seus vários horizontes de análise. Os censos, a imprensa, os testamentos, e outros vários documentos que hoje são acessados para a compreensão da escravidão, instituição que perpassa uma longa duração, não só da história do Brasil Colônia e Império, como também da América, África, Europa e também da Ásia. Outros aspectos também são objeto das pesquisas sobre o tema, como as relações entre os escravos, suas estratégias de sobrevivência, as famílias formadas em cativeiro. Enfim uma gama de olhares que buscam compreender a escravidão e os personagens que deixaram de alguma forma uma pista, um registro.

O objetivo do simpósio é abrir um espaço para que as pesquisas sejam debatidas, problematizadas, aprofundadas e que as reflexões possam ser compartilhadas entre os pesquisadores.

21. Relações Internacionais e Política Externa. Coordenadora: Profa. Dra. Cristiane Maria Marcelo (UERJ)

O simpósio acolherá trabalhos que versem sobre as relações internacionais e a política externa do Brasil e do Mundo dentro de uma perspectiva histórica e historiográfica. São aceitas pesquisas que abordem problemáticas desde a época moderna aos tempos atuais em suas mais diversas acepções: política, econômica, social, cultural e ideológica.

22. O Medievalo Revisitado: Práticas Políticas e Culturais.

Coordenadora: Profa. Dra. Layli Oliveira Rosado (UERJ); Profa. Dra. Marta de Carvalho Silveira (UERJ)

O presente simpósio temático propõe reunir os estudantes e pesquisadores visando ampliar o conhecimento a partir do debate e da apresentação de trabalhos que tenham como recorte temporal o período da Idade Média. Objetivamos contribuir para o desenvolvimento dos estudos medievais, área com diversas temáticas, e que algumas foram pouco exploradas pelos medievalistas no Brasil. Nesse sentido, entendemos como fortuito o diálogo interdisciplinar com outras áreas de conhecimento e com os pesquisadores dos demais períodos históricos.

Sendo assim, o presente simpósio procura receber trabalhos que tratam dessa amplitude temática e, também, do debate teórico e metodológico que orientam os estudiosos do medievalo. A metodologia utilizada será a apresentação de comunicações orais e a promoção de debates pelos coordenadores.

23. História, Memória e Patrimônio Cultural.

Coordenadora: Profa. Dra. Renata Regina Gouvêa Barbatho (Fundação Casa de Rui Barbosa).

Este simpósio visa promover um debate acerca das relações entre história, memória e patrimônio cultural. Parte da inquietação acerca de um fenômeno recente: a proliferação de estudos históricos sobre memória e o renovado

interesse pela história. Uma expressão desse sintoma é a profusão de obras sobre as relações entre história e memória, as comemorações e rememorações, a patrimonialização e monumentalização do patrimônio cultural. Especial distinção deve ser concedida a esta última operação. Por patrimônio cultural, compreende-se um conjunto de bens materiais – a saber, prédios, conjuntos urbanos, paisagens e sítios arqueológicos, entre outros – e imateriais – classificados como saberes, modos de fazer, formas de expressão e celebrações – considerados relevantes para a constituição dos valores de um grupo social. Esses valores embasam os códigos com os quais se aprende a viver e se relacionar no mundo que nos cerca. Esses elementos só irão ganhar a condição de patrimônio se forem construídos sentidos contemporâneos para eles, ao serem incorporados como elementos importantes para a coletividade. Especial atenção, portanto, deve ser dada às lutas e tensões decorrentes das operações de (re)significação dos bens culturais, assim como dos processos de monumentalização dos mesmos.

Em tempos de pós-modernidade, do presentismo e da sobrevalorização da tecnologia, qual é o lugar da história e da memória na constituição de identidades? E por que assistimos uma onda de patrimonialização de bens materiais e imateriais quando há um certo descrédito com o passado? O objetivo deste simpósio é analisar as relações entre a história, a memória e o patrimônio na constituição de identidades na contemporaneidade. Nessa perspectiva, é necessário problematizar a articulação, as interpelações e os limites entre esses três campos de estudo. História e memória vem sendo chamadas a desempenhar papel relevante na construção de representações coletivas e forjam os signos constitutivos do patrimônio, material e imaterial. Estas relações estão em constante mutação de acordo com interesses e perspectivas variadas. Orientam políticas públicas e constituem prática e valores individuais/coletivos. Os processos constitutivos de identidades atribuem à escola um papel de destaque e, por isso, se faz necessário refletir sobre a educação patrimonial.

24. Moda, Imagem e Poder.

Coordenadores: Profa. Dra. Camila Borges da Silva (UERJ); Prof. Dr. Paulo Debom (Centro Universitário Celso Lisboa).

A questão da moda não faz furor no meio intelectual”, afirmou o sociólogo francês

Gilles Lipovetsky no final dos anos 1980. Até então, as pesquisas fundamentais no campo da História, embora muito importantes, limitavam-se a alguns poucos trabalhos; como, por exemplo, de Gilda de Mello e Souza, Fernand Braudel e Daniel Roche. Todavia, este cenário passou por uma grande transformação e o número de pesquisas acadêmicas que tratam sobre o tema aumenta a cada ano. Falar em moda hoje, não se limita ao vestuário, mas a um conjunto de elementos extremamente variados que compõem a formação de subjetividades ao longo da História.

Com o objetivo de criar um espaço para a discussão e a troca de conhecimentos entre pesquisadores que se debruçam sobre a complexa teia de significados que o vestir apresenta através dos tempos, a Semana de História Política do PPGH-UERJ mais uma vez se mostra inovadora ao apresentar o simpósio temático Moda, Imagem e Poder.

25. História e Esporte.

Coordenador: Prof. Dr. Álvaro Vicente Graça Truppel Pereira do Cabo (UFRJ/UCAM);

O esporte é uma das mais importantes manifestações culturais dos últimos séculos. Tendo sua configuração articulada com outras dimensões sociais, econômicas e políticas torna-se importante ferramenta na construção de representações de processos identitários regionais de classe, de gênero, de etnia e de nação. A realização recente (Jogos Pan-Americanos de 2007, Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016) de grandes eventos no país aumenta a visibilidade da temática para o público em geral, tanto no Brasil quanto no exterior, reforçando conseqüentemente a necessidade e a importância de iniciativas que permitam discutir, compreender, interpretar, explicar tais fenômenos por caminhos e perspectivas diferenciadas daquelas presentes no senso comum e/ou na cobertura esportiva realizada pelos meios de comunicação. Neste sentido, apresentamos a mesa temática "História e Esporte", buscando disponibilizar um espaço para o debate acadêmico sobre o tema.

26. Biografias e Biógrafos na Escrita da História.

Coordenadores: Profa. Dra. Márcia de Almeida Gonçalves (UERJ); Prof. Dr. Paulo Menezes (UERJ); Prof. Dr. Rafael Cupello Peixoto (Centro Universitário Celso Lisboa).

Em seu conhecido artigo Usos da biografia, Geovani Levi defende que grande parte das questões metodológicas da historiografia contemporânea está relacionada à biografia, sobretudo sua relação com as ciências sociais, os problemas das escalas de análise, e das relações entre regras e práticas, bem como aqueles, mais complexos, referentes aos limites da liberdade e da racionalidade humanas”. Para Levi, o debate em torno da problemática da biografia cresce quando se considera a complexidade das identidades, a formação progressiva e não-linear das personagens, bem como suas contradições. Sendo assim, discutir a questão biográfica é ater-se, em sua visão, a problemas como a relação entre normas e práticas, entre indivíduo e grupo, entre determinismo e liberdade ou entre racionalidade absoluta e racionalidade limitada. Já a historiadora Sabina Loriga afirmou com bastante propriedade que o limite entre a história e a biografia é pouco preciso pois é praticamente impossível retirar a vida contada de seu mundo. Segundo ela, “a fronteira que separa a biografia da história sempre foi bastante imprecisa e após um longo período de desgraça, durante o qual os historiadores se interessaram pelos destinos coletivos, o indivíduo voltou hoje a ocupar um lugar central em suas preocupações e mesmo com possíveis imprecisões, aquela personagem existiu no mundo real e por isso sua trajetória pode ser relacionada com um passado coletivo partindo de uma individualidade”. Desta forma, não só o governante como também famílias procuram através de algum mecanismo contar sua trajetória desde dias passados até algum determinado presente. Um diário ou uma carta podem funcionar como ponto de partida. A partir daí pode ser contada – reconstituída - a trajetória de um líder político, de um artista, ou seja, de uma vida que tenha seu significado histórico. Neste sentido, a proposta deste Simpósio Temático e reunir contribuições que tentem compreender aquilo que Carlos Rojas classificou como uma rede múltipla de vinculações verticais e horizontais de inserção do indivíduo em determinado contexto, o que certamente amplia fortemente o campo de pesquisa da relação

entre biógrafos, escrita biográfica e escrita histórica.

27. Religiosidades e Cultura Política.

Coordenadora: Profa. Dra. Adriana Gomes (UERJ/SEEDUC).

O presente simpósio temático objetiva reunir trabalhos que abordem as religiosidades em diferentes contextos e temporalidades, e seus diálogos com outras áreas do saber. Este simpósio temático pretende pensar o papel e influência das religiosidades nas sociedades, bem como a sua intercessão com elementos de outros campos e abordagens da História, a exemplo do tema central do evento, a política. Importante frisar que apesar de religiosidade e cultura política formarem estruturas diferentes da vida social, os limites entre religião e política não são concretos e intransponíveis, formando de fato uma relação dinâmica.

É com esse intuito que pretendemos debater pesquisas sobre os fenômenos religiosos partindo de diversos olhares teóricos e metodológicos. Serão aceitos trabalhos sobre as mais variadas tradições religiosas que abordam a religião em consonância com outras instâncias da vida social. A metodologia adotada será a apresentação de comunicações orais, agrupadas conforme proximidades temáticas, somada à promoção de debates por parte dos coordenadores do simpósio.

28. Imigração: História e Sociedade.

Coordenadora: Profa. Dra. Giselle Pereira Nicolau (UFF).

Nos últimos anos, a historiografia tem renovado seu interesse pelos estudos e/imigratórios. Motivados por respostas a um presente que assiste por um lado, a mundialização da economia capitalista, e de outro, a questões que dizem respeito às novas ordens demográficas e aos conflitos étnicos no ocidente, os historiadores e os cientistas sociais tem se voltado cada vez mais para o passado, a fim de produzirem novos conhecimentos sobre o tema das migrações contemporâneas. Segundo Boris Fausto, o tema da imigração inseriu-se tardiamente nos debates acadêmicos brasileiros, o que se deve a dois fatores. O primeiro é a importância dada à escravidão e ao problema do negro que se

encontra “indissolavelmente ligado ao processo de transição das relações de trabalho e permanece, ainda que transfigurado, em nossos dias” Já o segundo fator, diz respeito às migrações internas e suas implicações no bojo das transformações históricas vividas no final dos oitocentos, como a abolição da escravidão, a economia cafeeira, o desenvolvimento urbano e industrial e, por fim, a constituição de uma classe operária. Apesar do crescente interesse da historiografia pela imigração, constatou-se que há um vasto campo de estudo a ser investigado pelos historiadores.

A maioria das pesquisas sobre o tema parte da premissa de que o imigrante veio para o Brasil ou para substituir a mão de obra escrava ou para trabalhar no setor fabril das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, entre os anos 1890 e 1930. Por isso, esta área necessita ser revisitada com novas interpretações que deem conta desse processo. A proposta do Simpósio Temático “Imigração: História e Sociedade” tem por objetivo fomentar o debate entre os estudiosos dessa área, destacando a importância do tema no interior dos estudos históricos.

29. Dimensão do Regime Vargas.

Coordenador: Prof. Dr. Thiago Cavaliere Mourelle (UFF/Arquivo Nacional).

O extenso período de tempo em que Getúlio Vargas esteve à frente do governo brasileiro, de 1930 a 1945 e de 1950 a 1954, constitui-se como um momento de fundamental importância para a História do Brasil. Internamente, havia não só disputa pelo poder e o confronto entre projetos políticos distintos para o país, dramatizados em golpes de estado, ditadura e redemocratização, mas também crescente industrialização e fortalecimento da consciência e situação jurídica de uma ampla classe trabalhadora. No plano externo, impõe-se como pano de fundo uma situação de crise do capitalismo, uma guerra mundial e a subsequente bipolaridade do mundo na chamada Guerra Fria.

Consideradas tais variáveis, há um vasto leque de opções de estudo a respeito das múltiplas dimensões do Regime Vargas, com as mais diferentes perspectivas e objetos de análises. O objetivo deste Simpósio é fomentar a troca de experiências entre profissionais que tenham pesquisas relacionadas a este importante período de nossa história.

30. História das Ciências: perspectivas e abordagens. Coordenadora: Lorelai Brillhante Kury (UERJ/Fiocruz)

Este Simpósio Temático se propõe a reunir pós-graduandos de diferentes áreas do conhecimento, que em suas pesquisas mantêm um profícuo diálogo entre a História da Ciência e a História Política. Serão contemplados trabalhos já concluídos ou em andamento, que visem o debate entre Política, Saberes e Relações de Poder.

Identificar e compreender os usos políticos das Ciências na História e sua relação com os aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais são alguns dos objetivos do historiador e serão considerados neste Simpósio.

31. Cultura Política, Impressos e Bibliotecas no Século XIX.

Coordenadoras: Profa. Dra. Ana Carolina Galante Delmas (UERJ); Profa. Dra. Beatriz Piva Momesso (UFF);

No século XVIII, o jornalismo periódico na Europa já era tido como um poderoso instrumento de mudança e formação de ideias, sendo parte atuante de um projeto iluminista para transformar as mentalidades “arcaicas” em “ilustradas”, assumindo, explicitamente, as funções de agente de cultura, de mobilizador de opiniões e propagador de ideias. Segundo Pallares-Burke, tal função também seria assumida pela imprensa no Brasil e na América Latina durante o século XIX, após o processo de emancipação política (PALLARES-BURKE, 1998). No Brasil, a suspensão da censura prévia à imprensa ocorreu em 1821, através de um decreto assinado pelo monarca D. João VI, dando início a um período de liberdade de imprensa no país, a partir do qual pôde-se verificar “a passagem de um espaço público marcado pelas formas de comunicação típicas dos Antigos Regimes”, “para um espaço público onde se consolidavam debates através da imprensa (MOREL, 2005). Após este marco, a imprensa passaria a ocupar, progressivamente, a função legitimadora de posições políticas, incentivando o contínuo surgimento de novos veículos de comunicação impressa no Império do Brasil (BARBOSA, 2010). O incremento do comércio atlântico, decorrente da navegação à vapor, dinamizara ainda mais a circulação de impressos no Brasil

na segunda metade do século XIX, intensificando o comércio de impressos, sendo o porto do Rio de Janeiro, então capital do Império, a principal porta de entrada de livros e periódicos das mais diversas origens (FERREIRA, 199). A partir desse contexto, pretendemos nesse simpósio, reunir produções científicas que visem discutir a circulação de impressos no Brasil, assim como os seus usos políticos ao longo século XIX.

32.Sociedades mestiças, dinâmicas sociais e poder.

Coordenadores: Profa. Dra. Eliane Garcindo de Sá (UERJ); Prof. Dr. Hilton Meliande de Oliveira (Cap-UERJ); Prof. Doutoranda Mariana Albuquerque (PUC).

As sociedades que se formaram sob a égide da expansão europeia, a partir do século XV, experimentaram a obrigatória convivência e incorporação de contingentes oriundos dos diversos territórios que passaram a integrar constante e crescentemente um “sistema mundo”, como nomeou Immanuel Wallerstein. Durante séculos, sob alegação de evangelizar ou de civilizar, a supremacia dos povos europeus/ocidentais se impôs sobre numerosas populações, que, resistindo, aceitando ou refutando tais imposições, foram desalojadas de seus territórios então habitados, de suas referências até então reconhecidas e incorporadas a outros arranjos inesperados e insuspeitados. A diferença e desigualdade entre esses diversos contingentes, naturalizada na situação da convergência que se expressa na mundialização, foram entendidas como critérios de negatividade e positividade, superioridade e inferioridade entre brancos, negros, índios, mulatos, mestiços, cafuzos e tantas outras denominações inventadas para registrar e classificar a incontrolável dinâmica da vida. Genericamente formaram-se sociedades misturadas, mestiças/plurirraciais. A persistência dessas valorações entre qualidades positivas e negativas, superiores e inferiores nas sociedades assim redimensionadas e forjadas a partir de contingentes que se reconheciam diversos e distintos entre si, em posições sociais e, portanto econômicas, culturais e políticas desiguais e até antagônicas, configuraram-se em histórias e narrativas que avançaram e avançam até o século XXI, sob a égide de desigualdades e disputas em que a referência étnica/ racial representa um eixo central. Estabeleceram-se profundos e duradouros demarcadores para as configurações de hierarquias sociais e pressupostos para o

exercício de poder, não apenas simbólico, mas sempre violento. Nosso objetivo nesse simpósio é reunir, mapear e estimular estudos que tratem da dinâmica histórica dessas sociedades ao longo de suas trajetórias, em circunstâncias e contextos específicos, tratando das variáveis formas e soluções de relações vivenciadas entre esses contingentes de brancos, negros, índios, mulatos, mestiços, cafuzos e outros tantos. Estão incluídas expressões de encaminhamentos e lutas de reconhecimento, limites, exercícios e políticas de direitos, afirmação e similares. Igualmente importante é o registro das construções de narrativas e instrumentos de referência de identidades político - culturais de “minorias”, assim como de recortes regionais/nacionais, que incluam ou excluam, em recortes mais ou menos ampliados, através de propostas e desenhos de modelos de sociedades, a acomodação dessa diversidade conflituosa de representações e interesses.

33.Experiências de Modernidade e democratização pós 1945.

Coordenadores: Profa. Dra. Géssica Góes Guimarães Gaio (UERJ); Prof. Dr. Francisco Gouvea de Sousa (UERJ)

Este simpósio destina-se ao encontro de pesquisas cuja principal preocupação consiste em refletir sobre o processo de transformação das sociedades após o fim da Segunda Guerra Mundial, tendo em vista o processo de democratização das esferas políticas e sociais em grande parte do mundo. Se faz importante destacar no bojo deste processo as propostas de modernização que surgiram nos diversos espaços, apontando para projetos variados de presente e futuro, mas ainda assim guardando algumas preocupações em comum, como a superação do subdesenvolvimento, a aceleração da industrialização em curso, a tensão entre o fortalecimento do Estado e as instituições democráticas, a busca por uma feição nacional para as soluções encaminhadas por agentes exógenos, entre outros.

Nos interessa aqui pensar especialmente a relação entre os processos históricos em curso e as experiências de modernidade, de experimentação do tempo e escritas da história a partir das historicidades marcadas fortemente pelo desafio da democratização e modernização. É a partir desta perspectiva que este simpósio propõe a acolhida de pesquisas sobre a escrita da história, a produção artística e intelectual, o debate político e os procedimentos de figuração, usos e

apropriações do passado subjacentes a essas vivências compartilhadas.

34. Experiências negras no pós-abolição: cidadania, trajetórias, movimentos sociais e relações raciais.

Coordenadoras: Profa. Doutora Alessandra Tavares de Souza Pessanha Barbosa (UFRRJ); Profa. Doutora Luara dos Santos Silva (UFF).

Apoiado nas perspectivas de História Social, este Simpósio Temático pretende abarcar trabalhos que discutam o pós-abolição e as múltiplas experiências dos sujeitos negros, individual e coletivamente, na busca por igualdade de direitos e por inclusão social. Enquanto agentes ativos tais sujeitos estiveram conectados aos movimentos políticos, às questões nacionais e internacionais, e principalmente às relações raciais de seu tempo.

Seus investimentos se deram em diversas frentes: acesso à educação formal, aos cargos da política oficial, aos postos de trabalho. Ou seja, acesso a uma cidadania plena para si próprios e aos demais sujeitos negros do período e que incluía a positividade da identidade negra, a participação efetiva na vida pública e o reconhecimento de suas experiências cotidianas como parte legítima da nação.

35. Dimensões do Mundo Rural: Territórios, gentes e suas lutas (Séculos XIX e XX).

Coordenador: Prof. Mestre Henrique Dias Sobral Silva (UFRRJ).

Este simpósio busca promover um diálogo entre pesquisas que se debruçam sobre estudos de caso e questões teóricas que compreendam problemáticas voltadas à compreensão do mundo rural a partir da estrutura agrária brasileira. Debatendo pesquisas dedicadas a processos sociais vistos sob a ótica da História Agrária renovada, redimensionando a influência de fatores ditos externos, legais, macroeconômicos ou macro políticos, tradicionalmente vistos como os motores das transformações no mundo rural, entre os séculos XIX e XXI, independente da curta ou longa duração. Assim, serão privilegiadas comunicações que se dediquem ao mundo rural em diferentes abordagens, com foco em reflexões sobre territórios, usos de terras coletivas, usos e costumes no campo, a relação entre direitos de propriedade e proprietários, formas de dominação, ação e resistência camponesa.

36. O Súbito de Tânsito: Imaginário e Representações da Morte na História.

Coordenadoras: Profa. Dra. Cláudia Rodrigues (UNIRIO); Profa. Me. Aryanne Faustina Ferreira dos Santos (UNIRIO).

Neste ano, nosso evento abre debate, mais uma vez, acerca de uma questão presente de extrema relevância para estudo da História. Trata-se da morte, bem como suas representações ao longo do tempo. Neste Simpósio, serão contemplados trabalhos que se voltem para o estudo político que as diversas facetas da morte influenciaram. Além disso, o prisma cultural terá também sua vez, especialmente nos estudos que abordem a transmissão de crenças e imaginário sobre o morrer ao longo do tempo.

37. Ditadura Militar Brasileira: a memória, a história e as inquietações do tempo presente.

Coordenadora: Profa. Me. Jessica Machado Martins (UFMG) e Profa. Me. Camila Barbosa Monção Miranda (UFAM)

Este simpósio pretende ser um espaço de debate sobre as batalhas de memória que envolvem a ditadura militar (1964-1985), tendo como foco a busca de novas fontes e abordagens que incorporem não só os temas clássicos na historiografia, como a repressão política e as frentes de atuação dos grupos de esquerda, mas também estudos ligados aos movimentos culturais, à imprensa, ao ensino de história sobre a ditadura militar, ao olhar para as peculiaridades regionais e seu relacionamento com o regime autoritário, as divergências internas dentro das Forças Armadas, dentre outros. Ademais, pretende-se alimentar discussões no âmbito da cultura política, da compreensão da ditadura e do golpe como militar, civil-militar ou militar-civil, das delimitações temporais do período que se entende como a ditadura militar brasileira e outras questões ligadas ao aparato teórico metodológico.